



Ministério  
da Fazenda

Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
Semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009  
(Em milhares de Reais)

- d) aumento da capacidade operacional da Instituição;  
e) maior transparência do processo creditício;  
f) aumento da agilidade no processo de análise e decisão creditícia.

As diretrizes de gestão de risco de crédito estão inseridas em modelo interno de avaliação de risco de crédito. O objetivo é de identificar, mensurar e ponderar a exposição do Banco em suas operações de crédito, permitindo o estabelecimento de *rating* ou classificação de risco de crédito para o tomador e respectivas operações creditícias.

Atualmente, a classificação dos créditos do Banco é feita em diferentes níveis de risco (*rating*), levando-se em conta as características e o perfil do tomador de crédito e da operação, de sorte que o risco mínimo tem nível "AA" e o risco máximo, o nível "H".

A Instituição adotou a política de somente realizar operações de crédito com pleiteantes, pessoa física ou jurídica, cujo nível de risco esteja situado entre os *ratings* AA e C, inclusive, dentre os níveis de risco de crédito previstos pela Resolução CMN n.º 2.682/99. A classificação da operação no nível de risco correspondente é de responsabilidade desta Instituição e efetuada com base em critérios consistentes e verificáveis, amparada por informações internas e externas, contemplando, além dos critérios já implementados no modelo interno de avaliação, fatores como: I) em relação ao devedor e seus garantidores: situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica e limite de crédito; II) em relação à operação: natureza e finalidade do crédito, valor.

Coerente com a política institucional de gestão do risco de crédito e à vista das diretrizes de Basileia II e da Resolução 3.721/09, o Banco da Amazônia vem adotando as seguintes ações para qualificar a concessão do crédito, alinhar-se às melhores práticas do mercado bancário e voltar-se com segurança e modernidade à gestão do risco de crédito:

- a) Contratação da empresa SK Intelligence para fornecimento de solução para gestão de risco de crédito para Instituição Financeira Bancária integrante do Sistema Financeiro Nacional do Brasil, focada nos mercados de Varejo e de Atacado. A aquisição inclui a implantação, instalação, parametrização, integração, personalização, prestação de suporte técnico, atualização de versão do Sistema; prestação de serviços de consultoria e treinamento e garantia de manutenção do Sistema;  
b) O processo de licitação para a contratação de empresa especializada em Modelagem e Remodelagem de Risco de Crédito foi concluído e encontra-se em fase contratação da empresa vencedora do certame. O Banco pretende realizar a revisão cíclica de seus modelos de avaliação de risco de crédito, voltados ao atendimento das necessidades internas de mensuração e gerenciamento de exposições ao risco de crédito e, também, das exigências normativas, como as previstas na Resolução CMN n.º 2.682/1999.  
O processo de revisão compreenderá: I) revisão propriamente dita dos modelos de avaliação de risco de crédito (remodelagem) atualmente utilizados pelo Banco, considerados o novo modelo de negócios e a segmentação de clientes; II) elaboração de modelagens adicionais de avaliação de risco de crédito, compatíveis com as necessidades da nova realidade organizacional e de mercado e o novo modelo de negócios do Banco com a segmentação de clientes; III) redefinição de fronteiras de decisão, pontos de corte e limites de exposição ao risco de crédito;  
c) A nova contratação visa tornar ainda mais eficiente a gestão do Risco de Crédito institucional e fortalecer a respectiva aderência às políticas institucionais e às exigências do acordo de Basileia II e da Resolução 3721, com ganho de conhecimento técnico às equipes internas responsáveis pela modelagem e remodelagem periódicas.

**Gestão de Risco de Mercado**

O processo de gerenciamento e controle deste risco de mercado no Banco da Amazônia é regido pela Política de Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Ad-

ministração, e a qual estabelece os limites máximos de exposição por fator de risco, tipo de papel e limite de VaR, além dos critérios utilizados na classificação da carteira de negociação (trading), conforme os termos da Circular/BACEN nº 3.354.

O modelo interno de *Value at Risk* (VaR) que representa o valor máximo de potencial de perda a que fica exposta a Instituição, em função de oscilação dos preços dos seus ativos, é calculado diariamente para as diversas carteiras do Banco em complementação ao modelo de alocação de capital proposto pelo Banco Central.

Em função da sua posição conservadora em termos de exposição, o Banco da Amazônia mantém alocação de 71,0% do valor de mercado (MtM) da sua carteira indexada à SELIC e CDI. O baixo valor em risco é também evidenciado por um VaR de R\$ 3.375 em 30.06.2010, o que representa um percentual de 0,05% do valor de mercado do total da carteira.

**27. Análise de Sensibilidade**

O Banco da Amazônia mantém um processo permanente de monitoramento de todas as posições expostas ao risco de mercado, através de medidas aderentes às melhores práticas do mercado financeiro nacional e internacional, e condizente com o Novo Acordo de Capitais – Basileia II.

Dessa forma, conforme está definido na Política de Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria Executiva e chancelada pela Alta Administração, análises de sensibilidade (testes de estresse) são realizadas rotineiramente com o objetivo de avaliar as possíveis exposições do Banco em situações de estresse ou de condições extremas no mercado.

O quadro a seguir demonstra a análise de sensibilidade dos ativos classificados para negociação e disponíveis para venda na carteira de tesouraria:

Exposições Financeiras		Junho/2010 – R\$ mil		
Fatores de Risco	Definição	Cenários		
		1	2	3
Prefixado	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas em reais	50	7.351	14.322
Índice de preços	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índice de preços	1.776	29.455	56.226
Cupom cambial	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moeda estrangeira	160	(3.288)	(6.491)
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	-	-	-
<b>Totais</b>		<b>1.986</b>	<b>33.518</b>	<b>64.057</b>

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos seguintes cenários:

**Cenário 1:** Consiste no cenário provável para os fatores de risco e tem como base as informações de mercado (BM&FBovespa, Andima, etc), tais como a curva de taxa de juros futuros. Por exemplo: a cotação Reais/Dólar foi de R\$ 1,80 e a taxa de juros de 1 ano foi de 10,25%a.a.

**Cenário 2:** Foram realizados choques paralelos de 25,0% com base no mercado de 30.06.2010 e aplicados sobre o cenário 1. Por exemplo: a cotação Reais/Dólar foi de R\$ 2,25, e a taxa de juros prefixada de 1 ano foi de 12,81%a.a, com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 25,0% nas respectivas curvas ou preços.

**Cenário 3:** Foram realizados choques paralelos de 50,0% com base no mercado de 30.06.2010 e aplicados sobre o cenário 1. Por exemplo: a cotação Reais/Dólar foi de R\$ 2,70, e a taxa de juros prefixada de 1 ano foi de 15,37%a.a, com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 50,0% nas respectivas curvas ou preços.

Os resultados apresentados no quadro de análise de sensibi-

lidade refletem os impactos para cada cenário numa posição estática da carteira para o dia 30.06.2010. Os resultados apresentados nos cenários de stress (Cenários 2 e 3) ratificam o perfil conservador do Banco da Amazônia, que registra baixa variação no valor a mercado das posições detidas pela instituição.

O Banco continua não atuando no mercado de derivativos e a sua exposição mantém-se com 71,0% do valor a mercado dos ativos da carteira alocados em títulos públicos indexados à SELIC e papéis privados indexados ao CDI, não havendo, portanto, mudança significativa de cenário senão as decorrentes da volatilidade do mercado.

**28. Informações Complementares**

**a) Avais e fianças prestados**

Os avais e fianças prestados pelo Banco apresentam a seguinte composição:

	2010	2009
Garantias prestadas, inclusive risco de crédito do FNO	4.065.268	3.444.048
Coobrigação em cessão de créditos – alongamento crédito rural	79.685	73.969
<b>TOTAL</b>	<b>4.144.953</b>	<b>3.518.017</b>